



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Esta edição especial do boletim Movimento Aeroportuário do CEPER-FUNDACE tem como objetivo apresentar um panorama da movimentação aeroportuária de nosso país, pois este indicador representa, ainda que indiretamente, o nível geral da atividade econômica. Em particular, este boletim analisa estatísticas do aeroporto do município de Ribeirão Preto (Aeroporto Estadual Leite Lopes), um dos aeroportos que compõem o sistema Daesp (Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo), assim como estatísticas do próprio sistema Daesp, do sistema Infraero e de outros três aeroportos altamente relevantes para o tráfego aéreo do país: o Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas, o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos - Governador André Franco Montoro e o Aeroporto de Brasília.

A Tabela 1 apresenta o valor acumulado de Janeiro a Junho (ou seja, acumulado no primeiro semestre do ano) para cada um dos anos de 2011 a 2016, referentes a três medidas de movimentação: passageiros (total de embarques e desembarques), aeronaves (total de pousos e decolagens) e volume de cargas.

Conforme pode ser visto, o Aeroporto Leite Lopes transporta o maior volume de passageiros entre os aeroportos do sistema Daesp, demonstrando sua relevância para a Região Administrativa de Ribeirão Preto. Contudo, no primeiro semestre de 2016, o aeroporto registrou movimentação de 471.260

passageiros, o que representa queda de 12,54% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Em particular, nota-se que o resultado é o mais baixo ao longo dos anos aqui analisados. Nota-se também que a movimentação de aeronaves tem registrado queda sistemática ao longo dos anos entre 2011 e 2016 - neste último ano, foram registradas 16.260 movimentações. Por sua vez, embora tenha sido inferior ao montante transportado no mesmo período de 2015, o volume de carga transportada no primeiro semestre de 2016, de 455.858 kg, foi superior em comparação com os demais anos.

O sistema Daesp registrou queda de 5,8% no volume de passageiros transportados no primeiro semestre de 2016 (1.160.482 passageiros) em relação ao mesmo período de 2015, sendo o montante de passageiros transportados em 2016 inferior ao registrado em todos os outros períodos aqui analisados. A movimentação de aeronaves permanece em constante redução desde 2012, tendo registrado queda de 16,52% em 2016, quando comparado ao ano anterior. O volume de carga transportado em 2016, por sua vez, foi inferior ao do ano anterior, embora a redução verificada tenha sido marginal.

O sistema Infraero exibiu, no primeiro semestre de 2016, um total de 50.229.471 passageiros, montante que apesar de significativo, reflete um desempenho aquém do registrado no mesmo período do ano anterior, o



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

que representa queda de 8,65% no período. A movimentação de aeronaves também exibiu queda em 2016 quando comparado com 2015. O volume de cargas transportado registrou queda de 13,94% em 2016 quando comparado com o ano anterior, sendo o volume transportado inferior a todos os outros períodos.

O Aeroporto de Brasília exibiu queda de 1,71% no montante de passageiros embarcados e desembarcados de Janeiro a Junho de 2016 (9.138.971 passageiros) quando comparado ao mesmo período de 2015. A quantidade de pousos e decolagens no período foi 7,57% inferior do que no ano anterior, enquanto o volume de carga transportado sofreu redução de 15,70%, sendo o pior resultado para movimentação de carga dentre os períodos analisados.

O Aeroporto de Viracopos (Campinas), especialmente importante pelo elevado volume de cargas movimentadas, encerrou o primeiro

semestre de 2016 com queda de 12,21% na movimentação de passageiros quando comparado ao mesmo período do ano anterior - foram 4.538.952 passageiros ao longo do primeiro semestre de 2016. A movimentação de aeronaves apresentou queda de 10,38% no período, enquanto o volume de carga carregada e descarregada reduziu em 17,31% na comparação entre o primeiro semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016, pior resultado entre os períodos analisados.

Por fim, o Aeroporto de Guarulhos registrou queda de 5,01% no montante de passageiros embarcados e desembarcados no primeiro semestre de 2016 (total de 18.130.278 passageiros) em comparação com o mesmo período do ano anterior. A movimentação de aeronaves exibiu queda de 7,02% no período. O volume de carga foi reduzido em 15,01%, culminando no resultado mais baixo entre os períodos considerados por este boletim para o aeroporto.

Tabela 1: Movimentação de passageiros, aeronaves e cargas. Aeroportos, sistemas e anos selecionados. Valores acumulados de Janeiro a Junho

Aeroporto/Sistema	Período	Passageiros (unid.)	Aeronaves (unid.)	Carga (kg)
Leite Lopes	2011	578.071	24.495	360.810
	2012	536.158	23.458	312.198
	2013	537.187	22.908	267.866
	2014	488.333	21.518	380.925
	2015	538.847	19.050	515.236
	2016	471.260	16.260	455.858
Sistema DAESP	2011	1.220.633	151.792	2.329.562
	2012	1.384.880	153.684	2.395.150
	2013	1.310.333	144.333	1.898.311
	2014	1.292.771	138.188	1.869.583
	2015	1.231.916	127.064	2.014.749
	2016	1.160.482	106.078	2.002.045



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Sistema Infraero	2011	48.125.004	999.180	Não disponível
	2012	50.879.673	1.054.500	201.834.108
	2013	50.293.641	994.113	203.495.183
	2014	54.086.087	981.504	193.937.047
	2015	55.753.717	909.594	178.593.968
	2016	50.929.471	805.083	153.704.537
Brasília	2011	7.515.845	91.585	Não disponível
	2012	7.821.292	95.325	20.626.909
	2013	7.619.976	87.917	19.738.140
	2014	8.630.589	88.919	19.003.875
	2015	9.298.044	90.645	18.127.805
	2016	9.138.971	83.779	15.282.270
Campinas (Viracopos)	2011	3.503.309	46.047	Não disponível
	2012	4.276.486	57.238	129.252.099
	2013	4.540.598	60.428	119.095.100
	2014	4.755.365	64.094	106.790.900
	2015	5.170.280	63.875	90.588.000
	2016	4.538.952	57.247	74.907.000
Guarulhos	2011	14.369.109	130.999	Não disponível
	2012	15.772.333	137.247	204.282.951
	2013	16.925.821	135.670	168.848.791
	2014	19.057.835	148.221	164.852.660
	2015	19.085.960	145.207	143.311.437
	2016	18.130.278	135.019	121.799.802

Fonte: elaboração própria a partir de dados do sistema Infraero, sistema Daesp, Aeroporto de Brasília, Aeroporto de Guarulhos e Aeroporto de Viracopos. Período: Jan./11 a Jun./16.

As informações apresentadas na Tabela 1 demonstram que, em todos os aeroportos e sistemas analisados, houve redução das operações por meio de queda na movimentação de passageiros, movimentação de aeronaves e no volume de carga transportado no primeiro semestre de 2016 quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A redução na movimentação de aeronaves é positiva nos períodos em que há aumento do número de passageiros transportados, pois indica melhor

aproveitamento do espaço das aeronaves, mas no cenário atual, pode ser considerado como resposta à efetiva diminuição de embarque e desembarque de passageiros. Destaca-se também o baixo desempenho na movimentação de carga, sendo que aeroportos relevantes no transporte de cargas apresentaram, no primeiro semestre de 2016, o pior desempenho ao longo dos anos aqui analisados.

Entre os 26 aeroportos administrados pelo sistema Daesp, 16 aeroportos exibiram



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

queda na movimentação de passageiros no primeiro semestre de 2016 em comparação com o primeiro semestre de 2015. Por sua vez, entre os 60 aeroportos administrados pelo sistema Infraero, 47 registraram queda no montante de passageiros embarcados e desembarcados no primeiro semestre de 2016 em comparação com o mesmo período de 2015.

No decorrer do primeiro semestre do ano, a movimentação aeroportuária foi prejudicada por diversas ocorrências. Ao mesmo tempo em que aeroportos foram fechados por questões meteorológicas, também houve a paralisação do aeroporto de São Luís devido à falta de energia necessária para as suas operações. Diversos aeroportos menores foram fechados temporariamente por todo o país por não apresentarem planos de zona de proteção, relatório exigido internacionalmente. Embora alguns outros acontecimentos não tenham tido efeito nos dados apresentados, que compreendem as movimentações entre janeiro e junho de 2016, esses eventos se refletem nas operações dos aeroportos atualmente.

A ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) aumentou os tetos das tarifas

aeroportuárias que já foram adotados por diversos aeroportos. Em Julho desse ano, auditores da Receita Federal realizaram operação-padrão em busca de reajuste salarial, de modo que ao invés de realizarem inspeção por amostragem, decidiram realizar a inspeção de todas as cargas e de algumas bagagens, atrasando a liberação de cargas e saída de passageiros. Além disso, as novas normas da ANAC de segurança que exigem a aplicação de procedimentos antes aplicados somente a viagens internacionais para viagens domésticas geraram intensas filas nos aeroportos.

De acordo com o Relatório Demanda e Oferta do Transporte Aéreo divulgado pela ANAC no primeiro semestre de 2016 em comparação com o mesmo período do ano anterior houve queda na demanda, na oferta e no aproveitamento das aeronaves de empresas brasileiras tanto para voos domésticos quanto para voos internacionais. Em relação à movimentação de cargas, houve queda na carga transportada em voos domésticos e aumento na carga transportada em voos internacionais.

Notas Metodológicas

Os dados de passageiros deste boletim consideram a soma de embarques e desembarques realizados durante o primeiro

semestre de cada ano analisado, os dados de aeronaves correspondem à soma de pousos e decolagens e, por fim, os dados de carga



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

consistem no total de carga carregada e descarregada.

No sistema Infraero, passageiros incluem passageiros embarcados, passageiros desembarcados, passageiros de cabotagem (passageiros domésticos transportados em voo internacional) e passageiros de conexão. O total de aeronaves considera voos domésticos e internacionais enquanto o volume de carga registrado inclui carga doméstica e carga internacional.

No sistema Daesp, passageiros incluem passageiros embarcados e desembarcados. O total de aeronaves considera pousos e decolagens de voos regulares (comercial) e não regulares e desconsidera os dados de aeronaves arremetidas (quando o pouso é cancelado e a aeronave volta a subir, geralmente ocorre devido a condições meteorológicas). O volume de carga inclui a soma da carga embarcada e desembarcada no período.

Foram analisados neste boletim três aeroportos concedidos, o Aeroporto de Brasília, Aeroporto de Viracopos e Aeroporto de Guarulhos. Estes três aeroportos foram concedidos em 2012, e até então eram de responsabilidade integral do sistema Infraero. Dessa forma, os dados de 2011 e 2012 destes aeroportos foram divulgados pelo sistema Infraero, seguindo suas especificações, e as informações estatísticas obtidas a partir de janeiro de 2013 foram divulgadas diretamente pelas empresas que arremataram cada

complexo aeroportuário mencionado, seguindo as estatísticas oficiais divulgadas pela administração dos aeroportos. Em passageiros, os aeroportos concedidos incluem os passageiros embarcados, desembarcados domésticos e internacionais e conexões. As aeronaves abrangem pousos e decolagens de voos domésticos e internacionais e a carga corresponde à soma de carga doméstica e internacional de voos domésticos e internacionais.

Consideram-se neste boletim informações de 2011 a 2016 e, para permitir a comparação entre os períodos, foram considerados apenas os aeroportos que estão nos sistemas em todos os períodos de análise, eliminando aqueles que foram concedidos ao longo dos últimos cinco anos. No sistema Daesp foram considerados os 26 aeroportos por ele administrado, sendo eles: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré/Arandu, Bauru/Arealva, Bragança Paulista, Campinas (Amarais), Dracena, Franca, Itanhaém, Jundiaí, Marília, Ourinhos, Penápolis, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Registro, Ribeirão Preto, São Carlos, São José Rio Preto, São Manuel, Sorocaba, Tupã, Ubatuba e Votuporanga, todos estes fizeram parte do sistema Daesp de 2011 a 2015, com exceção do aeroporto de Registro que iniciou suas atividades em 2013.

No sistema Infraero foram considerados os 60 aeroportos que compõem o sistema desde



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

2011, sendo eles: Altamira (SBHT), Aracaju (SBAR), Bacacheri (SBBI), Bagé (SBBG), Belém (SBBE), Belo Horizonte/Pampulha (SBBH), Boa Vista (SBBV), Campina Grande (SBKG), Campo de Marte (SBMT), Campo Grande (SBCG), Campos (SBCP), Carajás (SBCJ), Carlos Prates de Belo Horizonte (SBPR), Congonhas (SBSP), Corumbá (SBCR), Criciúma (SBCM), Cruzeiro do Sul (SBCZ), Cuiabá (SBCY), Curitiba (SBCT), Florianópolis (SBFL), Fortaleza (SBFZ), Foz do Iguaçu (SBFI), Goiânia (SBGO), Ilhéus (SBIL), Imperatriz (SBIZ), Jacarepaguá (SBJR), João Pessoa (SBJP), Joinville (SBJV), Juazeiro do Norte

(SBJU), Júlio César de Belém (SBJC), Londrina (SBLO), Macaé (SBME), Macapá (SBMQ), Maceió (SBMO), Manaus (SBEG), Marabá (SBMA), Montes Claros (SBMK), Navegantes (SBNF), Palmas (SBPJ), Parnaíba (SBPB), Paulo Afonso (SBUF), Pelotas (SBPK), Petrolina (SBPL), Ponta Porã (SBPP), Porto Alegre (SBPA), Porto Velho (SBPV), Recife (SBRF), Rio Branco (SBRB), Salvador (SBSV), Santarém (SBSN), Santos-Dumont (SBRJ), São José dos Campos (SBSJ), São Luiz (SBSL), Tabatinga (SBTT), Tefé (SBTF), Teresina (SBTE), Uberaba (SBUR), Uberlândia (SBUL), Uruguaiana (SBUG) e Vitória (SBVT).